

OBRAS AUDIOVISUAIS: AUTISMO EM CENA

Angélica Beatriz Justino¹
Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar²

RESUMO

Em nossa experiência, durante a graduação em Pedagogia, o acesso ao conhecimento científico em relação ao público alvo da inclusão, dentre eles o Transtorno do Espectro Autista (TEA), foi diminuto, pois a carga horária das disciplinas não comportavam aprofundamentos. Ficamos instigadas a pesquisar sobre como o TEA é trabalhado nas obras audiovisuais, para tanto, traçamos como objetivo “analisar como as obras audiovisuais (filmes) apresentam o Transtorno do Espectro Autista” e mais especificamente “apresentar as principais características do TEA exibidas nos filmes”. Realizamos, assim, uma pesquisa bibliográfica fundamentada em autores tais como: Bosa (2006); Coelho e Santo (2006); Klin (2006); Onzi e Gomes (2015); entre outros. Este estudo baseou-se nos dois principais manuais que definem as doenças são Classificação e Estatística Internacional de Doenças (CID) e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), além da análise de 36 filmes cujos protagonistas possuíam o TEA. Os resultados evidenciaram que as produções cinematográficas sobre a temática passaram a ser mais frequentes a partir do final da década de 1990. Constatamos ainda que os filmes descrevem uma visão superficial do TEA. É possível identificar comportamentos que destoam do padrão da normalidade, mas aspectos referentes a diagnósticos, características, intervenções não compõem o enredo das histórias, na maioria dos filmes analisados. Nas obras analisadas muitas vezes refletem uma visão romantizada, com personagens com habilidades extraordinárias. Concluímos que por meio dos filmes há a possibilidade de dois comportamentos por parte do espectador: a apropriação genérica e de senso comum do transtorno ou uma mobilização para buscar conhecimento junto à literatura existente na área. Enfatizamos que cada autista é único e devem ser consideradas as suas restrições e capacidades.

Palavras-chave: Obras audiovisuais. Transtorno do Espectro autista. Diagnóstico.

ABSTRACT

In our experience during the undergraduate course in Pedagogy, access to scientific knowledge in relation to the target audience for inclusion, among them Autism Spectrum Disorder (ASD), was small, as the discipline's workload did not involve further study. We were instigated to research on how TEA is worked in audiovisual works, for that purpose, we set out as an objective “to analyze how audiovisual works (films) present Autism Spectrum Disorder” and more specifically “to present the main characteristics of TEA shown in films”. Thus, we conducted a bibliographic search based on authors such as: Bosa (2006); Coelho and Santo (2006); Klin (2006); Onzi and Gomes (2015); between others. This study was based on the two main manuals that define diseases are International Classification and Statistics of Diseases (ICD) and the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM), in addition to the analysis of 36 films whose protagonists had TEA. The results showed that cinematographic productions on the theme became more frequent from the end of the 1990s. We also found that the films describe a superficial view of TEA. It is possible to identify behaviors that differ from the standard of normality, but aspects related to diagnoses, characteristics, interventions do not compose the plot of the stories in most of the films analyzed. Understanding and attributing meanings is often reflected in a romanticized view, with characters with extraordinary abilities. We conclude that through the films there is the possibility of two behaviors on the part of the viewer: generic and common sense appropriation of the disorder or a mobilization to seek knowledge from the existing literature in the area. We emphasize that each autistic person is unique and their restrictions and abilities must be considered.

Keywords: Audiovisual works. Autism Spectrum Disorder. Diagnostic.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: angelicabeatrizjustino@gmail.com

² Professora orientadora. Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: garalencar@uem.br

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), de acordo com Onzi e Gomes (2015) é caracterizado pelos prejuízos que o indivíduo possui em relação às interações sociais e comunicação, que pode ser apresentado em graus variados, além de ações como movimentos repetitivos e restritivos. Os sintomas são percebidos desde muito cedo e acompanham a pessoa durante toda a vida, prejudicando ou limitando o seu desempenho diário. Afirmam que o transtorno é muito complexo, por isso, até o momento não existe na ciência meios para testá-lo e defini-lo com rigorosidade e exatidão.

Dessa forma, ainda não existe nada que possa ser considerado como a “cura” para o TEA, sendo necessário o acompanhamento da pessoa diagnosticada durante toda a vida, para a garantia de melhor bem-estar e qualidade de vida. Para Bosa (2006), grande parte das pessoas que são acompanhadas e recebem cuidado adequado desde crianças tendem a melhorar, porém as características ligadas aos problemas de interação e comunicação geralmente permanecem.

Para Czermainski, Bosa e Salles (2013) as pessoas com TEA apresentam dificuldades que evidenciam acanhamento em relação às respostas, organização, atenção e maleabilidade cognitiva, aspectos esses correlacionados as dificuldades ligadas a interações sociais, comunicação e também os comportamentos restritos e repetitivos. Sendo assim, é importante que o diagnóstico seja feito precocemente, pois possibilita iniciar as intervenções adequadas para garantir o menor prejuízo cognitivo da criança.

Mediante o exposto, acreditamos ser relevante uma formação de professores que contemple, com maior propriedade, aspectos referentes ao processo de desenvolvimento de crianças que são público alvo da inclusão.

Em nossa experiência durante o curso de graduação em Pedagogia o acesso ao conhecimento científico em relação ao público alvo da inclusão, dentre eles o TEA, foi diminuto, pois a carga horária das disciplinas não comportavam aprofundamentos. No que diz respeito ao TEA, tivemos acesso a uma breve definição do transtorno e a indicação de um filme sobre o assunto.

A temática nos instigou a pesquisar sobre o assunto e algumas questões se fizeram presentes: Que informações são veiculadas nas obras audiovisuais que retratam a pessoa com autismo? Quais características são apresentadas? Essas obras contemplam questões afetas ao processo de desenvolvimento, socialização, escolarização da pessoa com TEA?

No intuito de responder essas questões objetivamos nesse estudo “analisar como as

obras audiovisuais (filmes) apresentam o Transtorno do Espectro Autista” e mais especificamente “apresentar as principais características do TEA exibidas nos filmes”; “identificar e retratar como os aspectos referentes à linguagem, interação social, cognitivo são abordados” e “descrever o contexto escolar apresentado nessas obras”. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica fundamentada em autores tais como: Bosa (2006); Coelho e Santo (2006); Klin (2006); Onzi e Gomes (2015); entre outros.

Vislumbrando uma organização didática primeiramente escrevemos sobre o autismo, suas especificidades, as principais pesquisas e assuntos referentes a essa temática, além de discorrer sobre como os manuais da medicina apresentam o transtorno. Em seguida serão apresentadas de forma breve as pesquisas científicas em torno da indústria cinematográfica e a representação do personagem com TEA. Posteriormente serão elencados os filmes que foram selecionados e as características observadas nessas obras. Culminado com as análises finais e considerações.

1 O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Léo Kanner (1894 – 1981) e Hans Asperger (1906 - 1980), foram os primeiros psiquiatras a tratar desse assunto na década de 1940. Em 1943 o psiquiatra Leo Kanner publicou sua pesquisa denominada “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo”, em que ele descreveu o caso de 11 crianças, sendo oito meninos e três meninas que possuíam características diferentes das tidas como comuns, com comportamentos de isolamento extremo, além da obsessão em permanecer na mesmice. De acordo com Marfinati e Abrão (2014) o psiquiatra descreveu algumas características dessas crianças tais como: se isolar precocemente; possuir dificuldade no estabelecimento de relações afetivas; extrema insistência em permanecer na mesmice, aparentando sofrimento ao se sentirem incomodadas.

Uma característica marcante da sua pesquisa foi incapacidade de fazer uso da linguagem de forma significativa, descreveu “desordens graves no desenvolvimento da linguagem, pois muitas crianças não falavam e as que falavam não conseguiam fazer da fala um instrumento comunicativo” (MARFINATI; ABRÃO, 2014, p. 255), muitas vezes elas falavam de si em terceira pessoa, há presença de repetição e palavras ouvidas (ecolalia) e compreensão da palavra no sentido literal.

Já era possível observar a presença dos sintomas desde muito cedo, por isso o psiquiatra usava o termo “autismo infantil precoce”. Kanner percebeu que essas crianças

usavam aspectos incomuns ligados a comunicação, como o uso do eco e a inversão dos pronomes, também era visível a presença de movimentos repetitivos, e muitas vezes, movimentos tidos como bizarros.

Kanner também observou

respostas incomuns ao ambiente, que incluíam maneirismos motores estereotipados, resistência à mudança ou insistência na monotonia, bem como aspectos não-usuais das habilidades de comunicação da criança, tais como a inversão dos pronomes e a tendência ao eco na linguagem (ecolalia) (KLIN, 2006, p.04).

Kanner descreveu que algumas das características como a ecolalia, a estereotipia e o autismo extremo também estavam presentes na esquizofrenia, porém o autismo tinha presença marcante de uma intena solidão desde muito cedo, não sendo antecedido por alterações no comportamento (MARFINATI; ABRÃO, 2014).

Em 1944 o psiquiatra Hans Asperger ao analisar quatro crianças que tinham resistência em se relacionar, publicou a obra “A psicopatia autista na infância”, afirmando ser um transtorno ligado ao isolamento social. Apesar de ser possível notar que as habilidades intelectuais permaneciam intactas,

as crianças apresentaram uma notável pobreza na comunicação não-verbal, que envolvia tanto gestos como tom afetivo de voz, empatia pobre e uma tendência a intelectualizar as emoções, uma inclinação a ter uma fala prolixa, em monólogo e às vezes incoerente, uma linguagem tendendo ao formalismo [...], interesses que ocupavam totalmente o foco da atenção envolvendo tópicos não-usuais que dominavam sua conversação, e incoordenação motora (KLIN, 2006, p.09).

Em seu estudo descreveu que os autistas tinham pouca habilidade quando se tratava de fazer novos amigos, conversação unilateral, possuíam foco intenso e movimentos desajeitados. Asperger observou que as crianças autistas tinham facilidade de falar detalhadamente sobre uma determinada temática, por esse motivo os chamava de “pequenos professores”. Mesmo sendo escrito em 1944, o trabalho de Asperger foi reconhecido como pioneiro apenas em 1980, pois foi escrito na época da guerra e em alemão.

Mesmo que a publicação de Asperger tenha acontecido apenas um ano após a de Kanner e com a descrição de sintomas parecidos, na obra de Asperger as crianças conservaram a preservação cognitiva, característica diferente da pesquisa de Kanner, no entanto, exibiam dificuldades nas relações sociais. Com isso foi nomeada a Síndrome de Asperger que é caracterizada pela condição de preservação cognitiva, mas com as privações pertinentes ao autismo.

1.1 CARACTERÍSTICAS DIAGNÓSTICAS PRESENTES NOS MANUAIS

Para efeitos de tratamentos medicamentosos e intervenções psicológicas, psicopedagógicas, pedagógicas, dentre outras, se faz necessário um diagnóstico. No Brasil e no mundo, os dois principais manuais que definem as doenças são Classificação e Estatística Internacional de Doenças (CID) e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM).

O termo “autismo” foi utilizado durante muito tempo, de acordo com Oliveira (2009, p.11) o qual origina-se “da palavra grega “autos”, que significa “próprio” ou “em si mesmo”, acrescido do sufixo “ismo” remete para uma ideia de orientação ou estado”, assim, autismo se apresenta como um estado ou condição da pessoa de se alienar do mundo exterior para se concentrar apenas em si próprio.

Um ponto a se destacar se deu em 1978, quando Michael Rutter sugeriu a classificação do autismo baseado em quatro aspectos:

- 1) atraso e desvio sociais não só como função de retardo mental; 2) problemas de comunicação, novamente, não só em função de retardo mental associado; 3) comportamentos incomuns, tais como movimentos estereotipados e maneirismos; e 4) início antes dos 30 meses de idade.(KLIN, 2006, p.04)

Com o aumento de pesquisas sobre o público autista e com essa definição proposta por Rutter, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM – III), conceituou o autismo dentro de uma nova classe de transtorno, que ficou conhecido como Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TIDs). De acordo com Klin (2006, p. 04) “o termo TID foi escolhido para refletir o fato de que múltiplas áreas de funcionamento são afetadas no autismo e nas condições a ele relacionadas”. Esse termo foi tão bem aceito que passou a fazer parte da décima revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10).

Aos poucos foram se organizando as informações a respeito do transtorno e do diagnóstico, e no DSM os sistemas de categorização foram se tornando equivalente aos apresentados no CID, a fim de unificar as informações e assim auxiliar no diagnóstico, independente da região em que a pessoa se encontre.

No DSM IV o autismo compunha os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e no DSM V passou a ser definido como Transtorno do Espectro Autista (TEA) e os critérios sofreram algumas alterações, conforme ilustrado na figura nº 1.

Figura 1: Evolução dos critérios Diagnósticos – DSM IV e DSM V

EVOLUÇÃO DOS CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS	
DSM IV 1994	Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) <ul style="list-style-type: none">✓ Transtorno Autista✓ Transtorno de Rett✓ Transtorno Desintegrativo da Infância✓ (síndrome de Heller, demência infantil ou psicose desintegrativa)✓ Transtorno de Asperger✓ Transtorno Invasivo do Desenvolvimento Sem Outra Especificação.
DSM-V 2013	Transtornos do Espectro Autista (TEA) <ul style="list-style-type: none">✓ Transtorno Autista✓ Transtorno Desintegrativo da Infância✓ Transtorno de Asperger✓ Transtorno Invasivo do Desenvolvimento sem outras Especificações<ul style="list-style-type: none">❖ Grau leve❖ Grau moderado❖ Grau severo

Fonte: Elaborado pelas autoras

O termo utilizado atualmente no DSM V é Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse manual é utilizado por médicos, terapeutas e psicólogos para auxiliar no diagnóstico de transtornos mentais. Trata-se de um manual que apresenta quais são os critérios para o diagnóstico do autismo, procedimentos para registro, especificadores, características diagnósticas, características associadas que apoiam o diagnóstico, prevalência, desenvolvimento e curso, fatores de risco e prognóstico, questões diagnósticas relativas à cultura, questões diagnósticas relativas ao gênero, consequências funcionais do TEA, diagnóstico diferencial e comorbidade. Dessa forma, o médico especialista encontrará todas as informações necessárias para fazer o diagnóstico o mais correto possível.

No DSM – V constatamos que o termo Síndrome de Asperger não aparece mais, assim todos os sintomas passam a ser enquadrados como Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse documento são apresentados os níveis de gravidade para o TEA, abordando os prejuízos ligados a comunicação social e aos comportamentos restritivos e repetitivos, os níveis vão de 1 a 3, sendo o 1 “exigindo apoio”; 2 “exigindo apoio substancial”; e 3 “exigindo apoio muito substancial”. Em cada um desses níveis são abordadas quais características a criança deve apresentar para se encaixar no que diz respeito à comunicação social e os comportamentos restritivos e repetitivos (APA, 2014). O nível 1 se apresenta com dificuldades notáveis de comunicação, dando respostas diferentes e sem clareza; resistência em iniciar novas interações sociais; muitas vezes se configura como uma aversão às interações sociais. Os comportamentos com severidade; limitação em mudar de atividade; problemas com planejamento e organização.

O nível 2 discorre os déficits severos nas relações de comunicação social sendo

verbal ou não; mesmo com apoio apresenta prejuízos sociais; dificuldade em iniciar conversas, com respostas curtas ou diferentes dos conteúdos feitos pelas outras pessoas. Nos comportamentos têm grande dificuldade de mudar, movimentos repetitivos se fazem presentes; aflição quando precisa mudar suas ações ou foco.

O nível 3 aborda os déficits graves referente às habilidades de interação social sendo verbal e não verbal; grande dificuldade em iniciar novas conversas e com respostas curtas às perguntas feitas. Os comportamentos são inflexíveis, com extrema limitação a mudanças, com comportamentos restritos que influem em todas as áreas; extremo sofrimento quando precisa mudar de atividade (APA, 2014).

Com as características apresentadas por Kanner e Asperger e com as contribuições do DSM – V pode-se compreender as características presentes no cotidiano de uma criança autista, e assim analisar os filmes para encontrar os aspectos referentes à linguagem, interação social e cognitivo, e descrever como eles são abordados.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolvermos o respectivo tema, inicialmente realizamos uma revisão de literatura. Os textos foram selecionados em diversos sites, como *SciELO*, *Google Acadêmico*, *BDTD* e *Capes*. Para essa seleção foram utilizadas palavras-chaves, como: autismo e suas características, Transtorno de Espectro Autista e filmes, autismo e filmes. Localizamos seis pesquisas que analisaram filmes com enredo perpassando pelo TEA e duas pesquisas que analisaram séries a saber: Schimidt (2012) - filme “Temple Grandin”; Rocha, Souza e Brito (2015) - filme “Mary e Max – Uma amizade diferente”; Cota e Botti (2011, 2016) - filmes “Meu filho, meu mundo”, “Uma viagem inesperada” e “O enigma das cartas” e, posteriormente os filmes “Loucos de amor”, “Adam” e “Benny e Joon”; Baldo e Guimarães (2007) - filmes “Meu filho, meu mundo”, “Testemunha do silêncio” e “Código para o Inferno”; Ethur (2020) - filmes “Farol das Orcas”, “Um Elo de Amor”, “Fly Away”, “Um Amigo Inesperado”, “Uma Família Especial” e “Missão Especial”. No que diz respeito às séries televisivas e a representação do TEA, encontramos duas pesquisas. A pesquisa de Santos et al (s/d) série “Atypical” e a pesquisa de Lacerda (2017), que analisou as séries “Parenthood”, “Touch”, “Alphas” e “The Bridge”.

Em seguida realizamos pesquisa sobre as obras audiovisuais que abordam o autismo em sites especializados em produções cinematográficas, e o critério de seleção desses filmes foi ter como personagem principal da trama uma pessoa com TEA.

O método aplicado para realizar a analisar as obras foi “análise de conteúdo” proposto por Bardin (2011), composto por três fases, que são: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados – inferência e interpretação, descritos a seguir.

3. RESULTADOS E ANÁLISES

Ao realizar a busca de filmes que apresentam personagens com características típicas de autismo, encontramos 70 obras. Iniciamos as análises de acordo com os pressupostos de Bardin (2011), e na fase de **pré-análise**, como o próprio nome supõe, realizamos o contato inicial com as obras a serem analisados. Identificamos filmes, séries, documentários e obras repetidas. A partir desses dados, descartamos as séries, documentários e obras repetidas, e selecionamos 45 obras referentes à filmes.

Em seguida, para iniciarmos a fase de **exploração do material**, realizamos buscas pelas obras na íntegra nos canais do *Youtube*, *Netflix* e *Amazon*. Nessa fase, dos 45 títulos, acessamos e assistimos na íntegra 36 filmes e registramos uma breve sinopse conforme quadro 1.

Quadro1: Sinopses dos filmes

TÍTULO/ANO LOCAL DA PRODUÇÃO	SINOPSES
1. Meu filho meu mundo – 1979 - Estados Unidos	Raun era um bebê saudável e feliz, mas com o passar do tempo seus pais começaram a perceber que ele começou a agir diferente das outras crianças e que ele tinha um ar ausente. Após ir a muitos médicos veio a confirmação do diagnóstico de autista. Como foi diagnosticado com apenas um ano de idade nenhuma instituição especializada aceitou trabalhar com ele. Os pais passam a se dedicar, em tempo integral, buscando estabelecer uma conexão com o filho acreditando que isso poderia ajudá-lo.
2. O garoto que podia voar – 1986 - Estados Unidos	Eric Gibb é um adolescente autista que perdeu os pais quando tinha cinco anos de idade em um acidente de avião. O garoto vive nos telhados e janelas sempre em posição de voo. O enredo se altera quando Milly, uma jovem, muda-se ao lado de sua casa e se aproxima tentando entender o que se passa com ele, até que certa vez Eric salva Milly de uma possível queda mortal e a moça começa a acreditar que ele realmente sabe voar.
3. Rain man – 1988 - Estados Unidos	Charlie é um vendedor que recebe a notícia da morte de seu pai ausente e decide ir a sua cidade natal. Quando chega lá descobre que tem um irmão autista, chamado Raymond, e que seu pai deixara toda a herança para a instituição onde seu irmão vive. Charlie decide levar Raymond até Los Angeles para que seus advogados alegassem que Raymond não tem condições de ficar com a herança de três milhões de dólares. Mas, durante a viagem Charlie muda sua concepção e reconhece que o encontro entre os dois foi a melhor coisa que poderia acontecer.
4. O enigma das cartas – 1993 - Estados Unidos e Itália	Ruth perde o marido em um acidente nas ruínas maias e a filha Sally reage a morte do pai parando de falar. Mas com o tempo o estado de Sally piora e Ruth leva a filha para um especialista em autismo examiná-la. Não vendo resultados nos métodos utilizados pelo especialista Ruth decide

	reproduzir em tamanho grande um castelo de cartas que Sally havia construído.
5. Gilbert Grape – Aprendiz de sonhador – 1993 - Estados Unidos	Gilbert, após a morte do pai e o adoecimento de sua mãe tornou-se responsável pelo sustento da casa e por cuidar de seu irmão Arnie que tem autismo e necessita de atenção constante. Um dia Gilbert conhece uma garota que o faz desejar ter uma vida feliz e diferente.
6. Forrest Gump – 1994 - Estados Unidos	Forrest Gump, diagnosticado com dificuldade motora, e com QI abaixo da média. Foi um homem que se destacou em muitos aspectos, dentre eles na habilidade extraordinária para os esportes. O filme retrata um homem com raciocínio lento que mesmo com os desencontros da vida busca estar ao lado do seu amor de infância.
7. A sombra do piano – 1996 – Canadá	Rosetta tem um incrível dom para tocar piano e tem no piano a única forma de se comunicar com o mundo, mas sua mãe, Regina, a proíbe de se aproximar do piano. Franny, a irmã mais velha, luta para dar apoio e respeitar as necessidades e características de Rosetta.
8. A lenda do pianista do mar – 1998 – Itália	Um recém-nascimento abandonado em um navio, em cima de um piano, foi encontrado e adotado por um dos empregados da embarcação que deu o nome de 1900. O garoto cresce sem nunca pisar em solo firme e desde criança seu apreço pelo piano chama a atenção. 1900, quando adulto, vira uma lenda por seu talento natural. O clímax da história se evidencia quando recusa abandonar o navio.
9. Código para o inferno – 1998 - Estados Unidos	Um menino de nove anos, autista, decifrou sem esforços um código muito importante do sistema de segurança do governo. O responsável pelo projeto ordena que o “contratempo” seja extinguido. Em seguida os pais do garoto são assassinados, porém o garoto não é encontrado. Um agente do FBI é encaminhado para encontrar o garoto, e ao perceber a cena do crime entende que querem matar o menino. Mesmo não sabendo o motivo decide proteger o menino, pois sabe que poderá ser a próxima vítima.
10. Experimentando a vida – 1999 - Estados Unidos	Molly tem 28 anos, é autista e mora em uma instituição especializada que está prestes a fechar assim precisa ir para a casa do irmão Buck. Com o tempo Buck fica sabendo através de médicos que existe uma cirurgia experimental que pode reverter o autismo e curar Molly, e ele como responsável por ela dá o seu consentimento. A cirurgia é um sucesso agora terão que enfrentar novos desafios.
11. Uma lição de amor – 2002 - Estados Unidos	Sam é um homem que, mesmo apresentando traços de autismo e déficit intelectual, cuidou da filha Lucy, com a ajuda de um grupo de amigos, até ela completar 7 anos de idade e ultrapassá-lo intelectualmente, o que faz chamar a atenção de uma assistente social que acredita que o pai não está apto para cuidar da criança. Sam inicia uma grande luta na justiça para provar que é capaz de ficar com a filha.
12. Meu nome é Rádio – 2003 - Estados Unidos	Um treinador chamado Harold tem a incumbência de treinar um time de futebol americano para a temporada que estava próxima quando conhece um rapaz que todos os dias andava em volta do campo de treinamento com um carinho de supermercado e um rádio. Após presenciar brincadeira de péssimo gosto, evidenciando preconceito dos mais diversos, por parte de seus atletas o treinador passa a proteger o rapaz, que atende pelo nome Rádio, e atribuir-lhe funções ligadas ao time. Com o tempo Rádio começa a se destacar o que acaba gerando inveja e comentários maldosos das pessoas da cidade.
13. Missão especial: Uma viagem inesperada – 2004 - Estados Unidos	Baseado em uma história real, A mãe cuida sozinha de seus filhos gêmeos diagnosticados com autismo aos cinco anos de idade. Ao receber auxílio com terapias os meninos começam a fazer muitos avanços.

Unidos	
14. Loucos de amor – 2005 - Estados Unidos	Os protagonistas dessa comédia romântica são duas pessoas que têm síndrome de Asperger. Se conhecem em um grupo de ajuda a pessoas com a mesma síndrome. O filme apresenta um casal com manias, ciúmes, intimidades e reaproximações assim como todos os casais, porém com todas as especificidades que a síndrome impõe.
15. Uma família especial – 2005 – Grécia	Maggi é uma mãe solteira que vive com seus sete filhos, sendo três meninas e quatro meninos autistas em grau diferentes, com isso Maggi luta para que seus filhos especiais tenham uma vida normal. Esse filme é baseado na história real de Jacqui Jackson.
16. Um amigo inesperado – 2006 – Reino Unido	Kile, protagonista do filme, tem seis anos e vive se afastando de tudo e de todos e por mais que os pais tentem não conseguem se relacionar com o filho. Até que os pais tem a ideia de comprar um cachorro Golden Retriever e a vida de todos muda.
17. Ben x – A fase final – 2007 – Bélgica e Holanda	Ben é um rapaz de QI elevado que tem síndrome de Asperger e é constantemente brutalizado pelos colegas de escola. Ben usa um jogo online para fugir da realidade em que vive. No jogo ele alcança um nível muito alto e acaba despertando o respeito dos outros jogadores. Para acabar com toda a pressão e abusos que sofria Ben tem uma ideia: um assassinato. Aí que entra Scarlite uma amiga do jogo, mudando todos os planos do garoto.
18. Sei que vou te amar – 2008 – Austrália e Reino Unido	Charlie é um jovem com autismo e TDAH, e sua família faz de tudo para que ele tenha um ambiente seguro. Thomas seu irmão de 16 anos é um dos responsáveis por cuidar dele quando a mãe fica em casa de cama devido à gestação, mas é exatamente nesse período que Thomas conhece Jackie e se apaixona por ela e sente que Charlie pode atrapalhar essa relação. Thomas só desejava ter uma vida normal, mas após um grave confronto em família, no dia do seu aniversário, o garoto explora suas frustrações e angústias.
19. Adam – 2009 - Estados Unidos	Adam é um engenheiro eletrônico que por tem síndrome de Asperger se isola do mundo, até que conhece sua nova vizinha Beth e tenta mudar essa situação. Mesmo não entendendo muito bem a situação Beth decide dar uma chance ao rapaz percebendo sua inocência, honestidade e maneira única de ver o mundo, mas os pais da moça não concordam muito com essa decisão.
20. Mary e Max: Uma amizade diferente – 2009 - Austrália	Baseado em uma história real conta a história de uma menina de oito anos de idade chamada Mary, muito solitária, que decide mandar uma carta para um endereço aleatório da lista do correio, contando um pouco da sua vida e na expectativa de encontrar um amigo que a respondesse do outro lado. Essa carta chega até Max um senhor de quarenta e quatro anos, obeso e com síndrome de Asperger. Max mora em Nova York e que responde a carta dando início a uma longa amizade.
21. No espaço não existem sentimentos – 2010 – Suécia	Ao ver seu irmão Sam triste e deprimido com o fim de uma relação amorosa Simon decide que irá encontrar uma nova companheira para o irmão, só que Simon tem síndrome de Asperger e não sabe que a missão não será tão fácil quanto parece.
22. Ocean heaven – 2010 – China e Hong Kong	É uma história linda de amor entre pai e filho. Dafu é um rapaz de 21 anos que por ser autista depende integralmente do pai. O pai o leva ao trabalho e está com ele durante todo o dia. Demonstra extremo carinho e amor pelo filho, até que Wong descobre uma grave doença e tenta encontrar alternativas para que o filho fique bem após a sua morte.
23. Temple Grandin – 2010 – Estados Unidos	É um filme baseado uma história real de uma jovem autista em sua luta para ter uma vida normal. Grandin é incentivada por um professor a cursar a universidade. De início a ideia não foi aceita pela jovem, mas com o apoio

	da família decide encarar o desafio. Com sua incrível sensibilidade e amor pelos animais decide se dedicar a estudar o manejo e bem-estar dos animais, pensando em um método de abate humanitário, com isso cria uma técnica que revoluciona a indústria agropecuária dos Estados Unidos.
24. Der Kalte Himmel - 2011 – Alemanha	É um filme dividido em duas partes sobre a história de Felix um menino de seis anos de idade com comportamentos diferentes das outras crianças. Ao ser levado a médicos são informados que o garoto é louco. A mãe não acredita e vai em busca de um diagnóstico adequado visto que identifica no filho muitas habilidades cognitivas.
25. Fly away – 2011 - Estados Unidos	Mandy é uma adolescente que está passando pelos períodos de transição como outro adolescente qualquer, a diferença é que Mandy é autista de grau severo que tem várias crises. O filme retrata as particularidades dos comportamentos autísticos e como o protagonista necessita da ajuda e apoio da mãe Jeanne nesse momento.
26. Tão forte tão perto – 2011 - Estados Unidos	Um menino de nove anos, com transtorno de Asperger, tem uma relação muito próxima com o pai, mas o pai morre no atentado terrorista de onze de setembro no World Trade Center. Um ano após a morte do pai o garoto cria coragem e entra pela primeira vez em seu closed e lá encontra uma chave dentro de um envelope escrito Black. O garoto fica convencido de que aquilo foi um enigma deixado pelo pai, para isso ele começa uma busca pela cidade de Nova York.
27. Arthur e o infinito – Um olhar sobre o autismo – 2012 – Brasil	Marina e César são os pais de Sofia de dez anos e Arthur de seis. Os pais começaram a notar algo diferente em Arthur quando ele tinha por volta de um ano e meio de idade e começam uma longa e dura jornada para entendê-lo buscando vários médicos e especialistas até chegar ao seu diagnóstico.
28. The story of Luke – 2012 - Estados Unidos	Luke é um jovem autista que não está acostumado a receber “não” como resposta, porém após a morte da avó e da separação do avô ele entende que é hora de dar os primeiros passos na vida adulta e vai em busca de um emprego e um grande amor.
29. White frog – 2013 - Estados Unidos	Nick é um rapaz que ama e idolatra Chaz seu irmão mais velho, um certo dia acontece uma tragédia e Chaz é atropelado e acaba morrendo. A vida de Nick muda completamente, pois se sente distante dos pais e com isso decide se aproximar dos amigos de Chaz para entender um pouco mais como era a vida do irmão.
30. Jack of red hearts – 2015 - Estados Unidos	Jack é uma jovem que tem muitos problemas e comete pequenos delitos e por esse motivo vive fugindo. Até que entende que para ter a guarda da irmã mais nova, que vive em um abrigo, ela precisa ter um emprego e moradia fixa. Olhando os classificados vê uma vaga para auxiliar uma menina com autismo. Ela assume outra identidade e forja documentos que comprovem formação e experiência na área e consegue o emprego. Com o tempo Jack se vê ligada a Glory que apresenta sinais de melhora.
31. Um elo de amor – 2015 - Estados Unidos	Jimmy é um jovem autista que enxerga o mundo com um coração puro. O menino possui uma memória excelente e muita ingenuidade que pode lhe colocar em apuros. Com o apoio da madrasta e do avô ele consegue superar vários desafios, até que fica frente a frente com o seu maior medo.
32. O farol das orcas – 2016 – Espanha e Argentina	Uma mãe viaja até a Patagônia com o filho autista com o intuito de encontrar um guarda e as orcas que viram na televisão para ajudar o seu filho a despertar suas emoções.
33. Po – 2016 - Estados Unidos	Pai e filho precisam se adaptar as mudanças causadas pela morte da esposa e mãe. O menino se fecha cada vez mais enquanto o pai tenta se aproximar e entendê-lo.
34. O contador – 2016 -	Christian é um contador que tem autismo com isso tem dificuldade em se relacionar, é muito dedicado ao seu trabalho sendo responsável pela

Estados Unidos	contabilidade das organizações criminosas mais perigosas do mundo, ao descobrir uma grande fraude em uma dessas empresas ele coloca sua vida e de sua colega Diana em risco.
35. Tudo que quero – 2017 - Estados Unidos	Wendy é uma jovem escritora com autismo que gosta do espaço e das aventuras Star Trek. Quando ela descobre que haverá uma competição para que escritores enviassem seu roteiro para um estúdio renomado decide prontamente participar. Mas ela terá um problema entregar o roteiro para conseguir entregar a tempo Wendy embarca em uma aventura com seu cãozinho.
36. O milagre da cela 7 – 2019 - Turquia	Memo é um homem que foi separado de sua filha após ser acusado e preso, injustamente, pela morte da filha de um comandante. Enquanto sua filha tenta provar a sua inocência recebem a notícia que ele recebeu sentença de pena de morte. Memo não entende o que está acontecendo e mesmo sendo maltratado pelas pessoas mantém sua alegria.

Fonte: Elaborado pelas autoras³

Enquanto assistíamos aos filmes, iniciamos a terceira fase: tratamento dos resultados – inferência e interpretação - escolhemos as unidades de registros, definimos os recortes, a escolha das classes e categorias, método de agrupamento dos elementos, a classificação e categorização das informações coletadas, colocamos todas as informações em ordem. Definimos assim, três categorias de análise: Personagem (criança/adulto, feminino/masculino); características do TEA apresentadas e contextos vivenciados (familiar e escolar).

Categoria: personagem

Ao analisarmos as obras foi possível observar que os personagens foram identificados ora com autismo ora com Transtorno de Asperger. Apesar da maioria dos filmes apresentarem apenas uma pessoa com autismo, encontramos obras com duas e até quatro personagens com o mesmo diagnóstico participando do enredo.

Identificamos 41 protagonistas, sendo 14 crianças, 12 adolescentes e 15 adultos. Destes, 11 crianças têm TEA; 2 transtorno de Asperger e 1 com tendências autísticas. Dentre os adolescentes, 8 com TEA; 3 com transtorno de Asperger; 1 com tendências autísticas. Por fim, nos filmes com protagonistas adultos 6 foram identificados com TEA; 5 com transtorno de Asperger e 4 com características autísticas.

No que diz respeito ao sexo verificamos que 33 protagonistas eram do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Ao fazer uma relação entre sexo e idade é possível

³ Foram descartadas as seguintes obras, pois as autoras não conseguiram acessar os filmes na íntegra: Retratos de família (1993); Prisioneiro do silêncio (1994); Testemunha do silêncio (1994); Ressureição (1998); Um certo olhar (2007); O menino e o cavalo (2009); Meu nome é Khan (2010); Um time especial (2011); O sentido do amor (2015).

observar 9 personagens crianças do sexo masculino. Esses números estão em consonância ao apresentado na literatura, em que pesquisas salientam que a incidência do autismo é prevalente em meninos do que em meninas, estudos apontam que “o autismo aparece em cerca de vinte entre dez mil nascimentos e é quatro vezes mais comum entre meninos do que meninas” (COELHO, SANTO, 2006, p.9). Existem casos comprovados de autismo em todo o mundo e em qualquer configuração familiar independente de raça, etnia e características sociais.

Categoria: características do TEA

A literatura especializada na área traz, com muita propriedade, as características da pessoa com TEA, no entanto nem todos acessam esses conhecimentos científicos. Sendo assim, com intuito de responder aos objetivos traçados descreveremos as características dos protagonistas com TEA presentes nas obras audiovisuais.

No filme “Meu filho meu mundo” (1979), as características apresentadas foram: a presença de movimentos repetitivos; não olhar nos olhos; gostar de coisas que balançam e/ou giram; frequentemente se isola; se sente desconfortável quando alguém lhe toca; muitos estímulos, tais como pessoas, cores e sons o distraem.

Em “O garoto que podia voar” (1986), o personagem segue sempre a mesma rotina; não possui linguagem verbal; não gosta de estar com pessoas; não olha nos olhos; não demonstra emoções; copia gestos. É considerado, supostamente, autista pelas autoridades.

No filme “Rain Man” (1988), o protagonista é minucioso, explica tudo detalhadamente; não entende e não demonstra suas emoções; mantém a rotina; usa palavras e frases repetitivas; realiza movimentos repetitivos; não gosta de ser abraçado ou tocado; e não entende piadas ou sarcasmo. Apresenta habilidades extraordinárias tais como: ótima memória e habilidade com os números.

Na trama de “O enigma das cartas” (1993), observamos que a protagonista sempre está com o olhar distante, por vezes olha fixamente para os objetos, além disso, realiza movimentos repetitivos com as mãos; não demonstra ter noção de perigo; fica irritada quando algo muda na sua rotina; não expressa sentimento e empatia.

Na obra “Gilbert Grape – Aprendiz de sonhador”, o personagem usa frases repetitivas; apresenta falta de noção do perigo; tem tendência a se machucar durante as crises; e falta de filtro social.

No título “Forrest Gump” (1994) são poucas as características reportadas, detectamos, contudo, que é possível identificar as características de Transtorno de

Asperger. O protagonista foi diagnosticado na infância com problemas de mobilidade e o uso de aparelho para as pernas se fez presente até que ele é incitado a correr dos garotos que cometiam bullying com ele. Forrest apresentava QI abaixo da média e comportamento muito ingênuo, demonstrando dificuldade em entender sarcasmo e ironia. Dentre as características específicas podemos citar suas inúmeras habilidades, das quais se destaca o potencial para correr.

Em “A sombra do piano” (1996), constatamos que a protagonista não olha nos olhos; se sente desconfortável ao toque; sempre realiza movimentos repetitivos; frases e/ou palavras repetitivas; intolerante a barulho; se demonstra com tendência em se machucar durante as crises; sempre conta os assuntos com detalhes; não reconhece e nem consegue expressar emoções; e para ela é muito importante seguir a rotina. São exibidas habilidades como: excelente memória, e acuidade auditiva aprendendo a tocar piano sozinha.

“A lenda do pianista do mar” (1998), evidencia que o personagem principal conhece as cidades em detalhes mesmo sem nunca ter pisado em terra. Ele não apresenta dificuldades em se relacionar, porém não entende quando é desafiado. Quanto às competências o personagem também tem acuidade auditiva e aprendeu a tocar piano mesmo nunca tendo aprendido com alguém.

No filme “Código para o inferno” (1988), o menino se exhibe com movimentos repetitivos; faz uso de frases repetitivas. Em relação às interações sociais não gosta de ser tocado; não demonstra suas emoções e não olha nos olhos. Demonstra habilidades em resolver enigmas e leitura de mapas, reconhecendo de cor ruas e rotas.

Na obra “Experimentando a vida” (1999), a protagonista se sente desconfortável quando alguém lhe toca; tem necessidade de manter a rotina; repete palavras ou frases inteiras; apresenta movimentos repetitivos com as mãos; tem sensibilidade a sons altos. Além dessas características apresenta ótima memória e ser muito organizada.

Ao assistir “Uma lição de amor” (2002), percebe-se a presença de frases e movimentos repetitivos, além de tendência em permanecer na mesmice ficando aflito quando é necessário mudar ação ou foco.

No filme “Meu nome é Rádio” (2003), o protagonista apresenta QI abaixo da média e tem predileção por atividades rotineiras, seguindo sempre a rotina.

Em “Missão especial – Uma viagem inesperada” (2004) os personagens são dois meninos autistas, Phillip e Steven. As características de Phillip são: tendência a repetir o que ouve; intolerância a barulhos; sempre conta os assuntos com detalhes; apresenta sofrimento quando precisa lidar com mudanças, e durante as crises tem tendência a se

morder. No que diz respeito as habilidades, identificamos facilidade no xadrez e audição musical. Já Steven não possui linguagem verbal e sofre quando precisa passar por mudanças.

Na ficção “Loucos de amor” (2005), temos um casal com Asperger, em que o rapaz se demonstra com movimentos repetitivos; fala tudo detalhadamente; não consegue se expressar; gosta de seguir padrões e rotinas. Em relação as suas aptidões, ele tem habilidade com os números que inclusive o ajudam a se acalmar nos momentos de crise. Já no caso da moça nota-se que ela entende as coisas literalmente; não sabe como se expressar e ao tentar fazer isso as vezes dá gargalhadas mesmo quando o assunto é desagradável; sempre conta as assuntos com detalhes e tem sensibilidade ao barulho.

“Uma família Especial” (2005) apresenta Curtis, Christopher, Davey e Richard, irmãos com níveis de autismo diferentes. Curtis (TEA) é muito sensível a roupas; palavras e frases repetitivas; gosta de se isolar e algumas vezes ficando embaixo da mesa. Christopher (Asperger) não entende e não demonstra expressões; entende tudo literalmente, com isso não entende ironia e sarcasmo; sempre fala tudo detalhadamente; não apresenta empatia; e se sente desconfortável ao toque. Salientando as aptidões de Christopher, ele tem excelente memória e é bom em soletração. Davey (TEA) com transtorno associado – TDAH sendo sempre muito agitado; e não sabe diferenciar o certo e o errado, com o hábito de mentir. Por fim, Richard (TEA) sempre se isola em seu quarto, e não gosta de surpresas ou nada que mude sua rotina.

No filme “Um amigo inesperado” (2006), o personagem não responde quando lhe é perguntado; se isola com frequência; não gosta de toque ou abraços; presença de palavras e movimentos repetitivos; exibe dificuldade com mudanças e tendência em machucar os outros e a si mesmo durante as crises.

Em “Bem X – A fase final” (2007), as características apresentadas são que o protagonista mantém sempre a rotina, sendo muito organizado e disciplinado (cronometra todas as atividades); faz uso de músicas para distrair dos sons do dia a dia que o perturbam; sempre com o olhar distante, não olha nos olhos; se sente desconfortável quando é tocado, demonstra extrema dificuldade de socialização e comunicação, e durante as crises fortes tem tendência em quebrar as coisas.

Na obra “Sei que vou te amar” (2008) nota-se transtornos associados – TDAH; com movimentos repetitivos, se comunica pouco verbalmente com palavras curtas, fazendo uso de linguagem de sinais; durante as crises é muito agitado e agressivo com tendência a se machucar.

“Adam” (2009) demonstra ser um rapaz extremamente organizado, com dificuldade em sair da rotina, que explica os assuntos detalhadamente e não entende sarcasmo. Nota-se a presença de crises leves.

No anime “Mary e Max: Uma amizade diferente” (2009), o personagem não consegue demonstrar emoções e tem dificuldade em entender expressão facial; tem crises de ansiedade e se sente perturbado com coisas novas; costuma descrever os fatos com detalhes; tem sensibilidade a barulhos e cheiros fortes; se exhibe com movimentos repetitivos.

No título “No espaço não existem sentimentos” (2010), o rapaz não gosta de mudanças (gosta de rotinas/ciclos); é extremamente organizado, cronometra e cumpre os horários; não entende expressões faciais; não tem amigos, pois acredita que os relacionamentos são dispensáveis; demonstra característica de transtorno de personalidade em alguns momentos ele se vê como um astronauta. Possui muita facilidade com os números.

Na trama “Ocean heaven” (2010), as características apresentadas são: não gostar de toque e não olhar nos olhos; realizar movimentos repetitivos com as mãos; não sabe se expressar e não entende as expressões; repete o que ouve; é extremamente organizado e fica muito irritado quando é contrariado, chegando a morder as pessoas.

Em “Temple Grandin” (2010), descreve momentos da infância e vida adulta da personagem. Quando criança aos quatro anos ainda não falava, nem brincava com as crianças e brinquedos. Quando adulta pensa com imagens e as conecta; se sente desconfortável a toques ou abraços; dificuldade em olhar nos olhos; apresenta frases repetitivas e fala tudo detalhadamente; muito sensível a cores fortes e barulhos altos. As suas capacidades são: Memória fotográfica, habilidade planejamento, aritmética, geometria, e construção de equipamentos.

Ao assistir “Der Kalte Himmel” (2011), observamos que o menino não tem noção do perigo e não entende o que é certo e errado; com palavras repetitivas; se sente desconfortável quando é tocado; e não olha nos olhos. Tem aptidão para matemática e gosta de manter os objetos sempre alinhados.

Na obra cinematográfica “Fly away” (2011), constatamos a presença de palavras repetitivas e movimentos repetitivos; dificuldade em olhar nos olhos e tendência em machucar os outros e a si mesmo durante as crises.

Em “Tão forte tão perto” (2011), o protagonista narra algumas de suas especificidades e outras são notadas, com boa relação com a família e dificuldade em falar com pessoas que são seus pais, ele descreve os assuntos com detalhes e muitas coisas

ocasionam medos, como: idosos, gente correndo, avião, coisas altas, coisas com as quais ele pode ficar preso, barulhos, gritos e choros. É impaciente e irritado apresentando crises com automutilação. O menino é muito inteligente com ótima memória e facilidade em decorar mapas.

No curta-metragem “Arthur e o infinito – Um olhar sobre o autismo” (2012) nota-se a presença de movimentos repetitivos e resistência a olhar nos olhos; não tem noção de perigo e se comunica de forma verbal sempre apontando para mostrar o que deseja.

Em “The story of Luke” (2012), o personagem principal se sente desconfortável ao toque; não olha nos olhos; tem dificuldade em mudanças e sair da rotina; com movimentos repetitivos quando fica irritado; e não entende ironias e sarcasmo.

Na trama “White Frog” (2013) observamos que ele não gosta de ser tocado; sempre olha pra baixo exibindo resistência a olhar nos olhos; e durante as crises fica agitado e agressivo nas crises. Possui facilidade com Matemática e usa a probabilidade para jogar Pôquer.

Na história “Jack of red hearts” (2015) a menina fala pouco e espontaneamente com palavras repetitivas; não olha nos olhos; come com as mãos (não usa talheres); se irrita e belisca as pessoas quando é contrariada; se sente desconfortável ao ser tocada; os barulhos e luzes fortes a perturbam, com tendência em se machucar durante as crises.

Em “Um elo de amor” (2015) percebe-se que o menino possui QI baixo e não sabe diferenciar direita e esquerda; descreve os assuntos com detalhes e gosta de saber de tudo, por isso pergunta quando não sabe; tem medo extremo de água (chegando a ter ataques de pânico). No que diz respeito às suas capacidades, ele tem memória fotográfica e não esquece as coisas que escuta.

O menino de “O farol das Orcas” (2016) demonstra-se não se comunica verbalmente, apresenta movimentos repetitivos, com alta sensibilidade a barulhos e não demonstra empatia.

Na obra “Po” (2016) o menino apresenta palavras e movimentos repetitivos; não gosta de ser tocado; não responde quando é chamado e não olha nos olhos; sempre se isola; e durante as crises se automutila. Quando se trata de habilidades ele aprendeu a escrever aos três anos de idade e tem facilidade com a matemática.

Um filme muito conhecido é “O contador” (2016) que descreve a infância e vida adulta do protagonista, sendo que quando criança tem crises graves, com movimentos repetitivos; não gosta de proximidade e abraços, pois o toque o perturba; com sensibilidade a barulhos altos e luzes fortes. Quando adulto não entende sarcasmos e expressões faciais;

é extremamente organizado; sempre explica tudo detalhadamente; dificuldade em se relacionar e interagir com outras pessoas, e apresenta resistência em abandonar tarefas sem terminar. Evidencia habilidade com a matemática.

Em “Tudo que quero” (2017) a moça não consegue olhar nos olhos das pessoas; não gosta de ser tocada; é extremamente organizada e detalhista; segue rotinas; demonstra tendência em se machucardurante as crises; sempre conta os assuntos com detalhes e não entende o dinheiro. Ao tratar as habilidades, ressaltamos que ela é escritora, tem boa memória e faz tricô rapidamente.

Por fim, no filme “O milagre da cela 7” (2019) observamos as características: frases e movimentos repetitivos, com respostas sem clareza e diferente do que lhe foi perguntado.

Ao apresentar as especificidades de todos esses personagens é notório que alguns filmes apresentam mais e outros menos, mas algumas são percebidas com grande prevalência nessas produções. Destacamos aqui as seis características que foram mais presentes nos filmes analisados, sendo eles: movimentos repetitivos presentes em 17 personagens; se sentir desconfortável ao toque em 17; não entender e/ou expressar sentimentos em 17; não olhar nos olhos em 15; frases e/ou palavras repetitivas em 14 e descrever os assuntos com detalhes em 14 personagens.

É possível observar também que em 15 obras retratam personagens com habilidades, sendo expostas: em 9 personagens notamos ótima memória; em 7 facilidade com a matemática, em 3 aprenderam a tocar instrumento sem ter aula. Nesse sentido, podemos concordar são muitas produções com personagens com habilidades, assim podemos afirmar que os filmes que apresentam essas habilidades podem trazer uma visão distorcida do TEA, visto que as pessoas com autismo que tem habilidades associadas são a minoria.

Categoria: contextos vivenciados

Nessa categoria foi possível identificar dois ambientes: o contexto familiar e o contexto educacional, sendo o primeiro evidenciado em todos os filmes.

No filme “Meu filho meu mundo” (1979) o contexto familiar é composto pelos pais e duas irmãs. Os pais são muito dedicados eles foram atrás de vários médicos atrás do diagnóstico que foi ao um ano de idade, eles pesquisaram muito e começaram a estudá-lo, o menino começa a se desenvolver graças aos estímulos dos pais. No que diz respeito ao contexto escolar não aparecem momentos relacionados a escola, porque o menino ainda não tem idade suficiente para frequentá-la. As cenas que mostram as instituições que

atendem a crianças especiais fazem uso de violência com as crianças agredindo como forma de ensinar, e amarrando e aprisionando durante as crises.

Em “O garoto que podia voar” (1986) Eric vive com o tio alcoólatra e sempre recebe a visita de assistentes sociais que afirmam que o senhor não tem capacidade de cuidar do rapaz. Nos momentos dentro do ambiente escolar Eric se isola da maioria e não realiza as atividades escolares.

Na produção cinematográfica “Rain Man” (1988) O pai o visitava aos sábados, e após a morte ele vai voltar a conviver com o irmão que não tem contato desde muito pequeno. Não aparecem momentos ligados à escola, porém ele vive em uma instituição para pessoas com necessidades especiais, onde recebe o apoio e assistência que necessita.

Na obra “Enigma das cartas” (1993) O pai morreu a um ano e a partir disso a menina que falava três idiomas pra de falar, a mãe tenta estabelecer contato com a filha e quando não consegue se sente culpada, a mãe tenta entende-la pois não acredita que ela esteja doente. A mãe constrói uma armação semelhante ao que a filha fez para tentar ver o mundo como a menina. A escola não é apresentada nesse filme.

Em “Gilbert Grape – Aprendiz de sonhador” (1993) o rapaz vive com a mãe, o irmão e duas irmãs. O pai se suicidou dentro do sótão da família a muitos anos, a mãe sofre de depressão e obesidade mórbida e trata Arnie como uma criança, as irmãs ajudam a cuidar do garoto, mas o maior responsável é Gilbert o irmão mais velho que cuida, dá banho e o acompanha durante o dia todo. Quando o menino foi diagnosticado os médicos deram dez anos de vida para Arnie e depois que essa data passou diziam que ele poderia morrer a qualquer momento, esse era o pensamento a cerca das necessidades especiais a mais de vinte e cinco anos atrás. Não aparecem momentos relacionados à escola.

No título “Forrest Gump” (1994) a mãe sempre o apoiou possibilitando que ele tivesse uma vida normal. Abordando o contexto escolar não aparecem cenas no ambiente escolar.

Na trama “A sombra do piano” (1996) a mãe era cantora lírica e ensinou seus filhos a tocar instrumentos, e como a menina era diferente era tratada de forma distinta. A mãe sentia que os filhos eram a razão de sua carreira ter acabado. Os médicos diziam que a menina sofria de um defeito congênito, fazendo a mãe se sentir cada vez mais culpada. Uma de suas irmãs foi a pessoa que lhe deu apoio e a ajudou desde pequena, era a única pessoa que entendia e demonstrava amor. Não aparecem momentos relacionados à escola.

No filme “A lenda do pianista do mar” (1998) o personagem foi abandonado quando bebê e adotado pro um homem que trabalhava no navio, durante a infância seu pai

adotivo morreu e ele ficou vivendo no navio. Por sempre morar no navio não expõe questões ligadas à educação.

Na ficção “Código para o inferno” (1998) nota-se boa relação com os pais que morrem no início do filme. O menino estuda em uma instituição para pessoas com necessidades especiais, onde recebe o apoio e assistência que necessita.

Em “Experimentando a vida” (1999) os pais morreram e ela foi morar em uma clínica especializada, o irmão não a aceita e não entende como ela é e vai visitá-la apenas no Natal. Mas quando a instituição fecha e Molly vai morar com o irmão ele começa a gostar dela e lutar para que ela tenha uma vida normal. Por ser adulta as questões escolares não são abordadas.

“Uma lição de amor” (2002) traz um pai que vive sozinho com a filha, e não apresenta momentos ligados ao contexto escolar.

Na história “Meu nome é Rádio” (2003) o personagem mora apenas com a mãe que cuida e lhe dá a devida atenção. Nos momentos em que aparece o contexto escolar, o menino geralmente sofre bullying por ser diferente.

No filme “Missão especial – Uma viagem inesperada” (2004) a mãe cuida dos filhos sozinha, e ao saber do diagnóstico pesquisa para entender melhor o transtorno. Os meninos estudam em uma escola normal e não recebem atendimento especializado. Sem saber como atendê-los a instituição orienta que eles sejam colocados em um sanatório. A mãe não aceita e busca ajuda, conseguindo um profissional especialista em necessidades especiais educacionais que começa a trabalhar com os meninos em casa.

Em “Loucos de amor” (2005) não apresenta cenas em família, pois os dois personagens moram sozinhos e também não apresenta momentos de escolarização.

Assistindo “Uma família especial” (2005) observamos que a mãe cuida de tudo sozinha, é muito dedicada e atenciosa, mas fica esgotada com tanto serviço. No contexto escolar Christopher sofre bullying, sendo muitas vezes até agredido. Não são apresentados outros momentos relacionados à escola.

“Um amigo inesperado” (2006) expõe uma mãe superprotetora e por esse motivo está sempre cansada e isso acaba atrapalhando a vida conjugal. O pai acredita que o menino nunca irá entender os sentimentos, já a mãe não aceita esse fato. Não são descritas cenas do contexto escolar.

Na obra “Ben X – A fase final” (2007) os pais são separados, o pai e a madrasta são presente quando é necessário. A mãe é atenciosa e cuidadosa, se desdobra trabalhando fora para sustentar a casa. No ambiente escolar são vistas cenas fortes em que o rapaz sofre

bullying, sendo até filmado e exposto na internet.

No título “Sei que vou te amar” (2008) a família é unida e todos ajudam nos cuidados com Charlie, mas a mãe é a principal responsável por ele até que por motivos de uma gravidez ela precisa se afastar desses cuidados, e assim o irmão precisa auxiliá-lo nas atividades. Ele estuda em uma instituição para pessoas com necessidades especiais, onde recebe o apoio e assistência que necessita.

Na produção “Adam” (2009) o seu pai falece no início da trama e ele passa a morar sozinho. Por ser adulto não aparecem momentos relacionados à escola.

Na obra “Mary e Max: Uma amizade diferente” (2009) a mãe dele se suicidou quando ele ainda era criança e na vida adulta mora sozinho. No que diz respeito ao contexto educacional não são apresentadas cenas.

Em “No espaço não existem sentimentos” (2010) o personagem morava com os pais que não o entendiam, assim ele decide ir morar com o irmão ao qual tem uma relação muito boa e próxima. No que tange o contexto escolar não aparecem momentos relacionados à escola.

No filme “Ocean heaven” (2010) a mãe morreu quando ele tinha sete anos de idade e o pai passou a ser o único responsável por cuidar dele, e ao saber que está com uma grave doença o pai fica desolado com a ideia de partir e deixar o filho sozinho, visto que ele é totalmente dependente do pai. Ele estudou em uma escola que aceita crianças autistas quando era pequeno, mas não aparecem cenas.

A “Temple Grandin” (2010) vai morar com os tios que são muito atenciosos durante as férias. A mãe faz de tudo para que ela se adapte e colaborou para que ela fosse autossuficiente. Quando a menina era pequena e recebeu o diagnóstico os médicos acreditavam que o autismo era motivado por negligência, sendo falta de amor e proximidade da mãe com a criança. Nos momentos em que aparece o contexto escolar os colegas riem e zombam dela. A jovem recebe apoio e inspiração de um professor durante o ensino médio.

Na trama “Der Kalte Himmel” (2011) o menino vive com a família na zona rural. A avó que era muito religiosa acreditava que o menino necessitava de oração para expulsar os males presentes nele. A mãe é muito dedicada e faz de tudo para que o menino tenha uma vida normal, acaba deixando o marido e os outros dois filhos em busca do diagnóstico e de uma escola adequada para ele. As escolas não estavam preparadas para atendê-lo.

No filme “Fly away” (2011) A mãe cuida dela sozinha é calma e atenciosa, canta nos momentos de crises para acalmá-la e tem vários momentos de rixadas entre as duas. O

pai não a entende, mas continua sempre indo visitá-la. Ela acaba sendo expulsa de uma escola que não possui as competências necessárias para atendê-la e surge a necessidade de encontrar uma instituição especializada.

Na obra “Tão forte tão perto” (2011) o contexto familiar a mãe é cuidadosa com o garoto, mas sua proximidade maior era com o pai, brincavam e ficavam muito tempo juntos. No que diz respeito ao contexto educacional não há cenas.

No curta-metragem “Arthur e o infinito – Um olhar sobre o autismo” (2012) a mãe é muito dedicada, mas não entende o menino e se sente culpada, a irmã não entende e demonstra que gostaria de receber atenção, o pai auxilia em alguns momentos. Até que a mãe conversa com uma especialista que a incentiva a tentar ver o mundo pelo mesmo ângulo que o menino. Não aparecem momentos relacionados à escola.

Em “The story of Luke” (2012) a mãe o deixou quando ele tinha quatro anos de idade, sempre morou com os avós até que a sua avó faleceu e o avô foi para um asilo, passando a morar com os tios. Por ser adulto, não tem a presença de cenas de educação.

A história de “White Frog” (2013) expõe uma mãe amorosa, o pai que não o entende e por isso se afasta, o irmão é sua referência, eles são muito próximos, muitas vezes a família é negligente em relação ao garoto. Atentando ao contexto educacional não há cenas.

No filme “Jack of red hearts” (2015) o pai é auxiliador, mas se abstém, a mãe é superprotetora, o irmão é paciente e atencioso. No que diz respeito às questões educacionais a menina tem pouco apoio especializado na escola, além de ter apoio escolar em casa faz terapia de fala e linguagem e terapia ocupacional.

Na produção “Um elo de amo” (2015) o personagem vive com o pai e a madrasta que são muito amorosos e atenciosos com ele, ele chega a ser mais próxima da madrasta do que do pai. Ele tem uma relação muito próxima com o avô que é muito prestativo e dedicado a estar com o garoto. Não aparecem momentos relacionados à escola.

Em “O farol das Orcas” (2016) o pai é ausente, a mãe é muito atenciosa e prestativa a ponto de fazer uma longa viagem para encontrar o guarda de orcas. No que tange a educação não existem cenas.

“Po” (2016) mora com o seu pai que é viúvo e cuida dele sozinho. No ambiente escolar o menino frequenta uma sala de aula comum, não recebe atendimento especializado e sofre bullying. Por não saber como atendê-lo a instituição o expulsa e indica educação especial. Po é encaminhado para uma instituição, mas com o tempo regride. O pai só deseja que seu filho estude em uma escola normal e luta para que isso

seja possível.

No longa-metragem “O contador” (2016) não são apresentadas cenas ligadas ao contexto familiar, o personagem mora sozinho e também não há registros dos momentos ligados à educação.

No filme “Tudo que quero” (2017) após perder a mãe e sua irmã se casar Wendy vai para uma casa onde tem pessoas com a mesma síndrome, ao passar o tempo a irmã tem uma filha e acaba ficando cada vez mais difícil trazer Wendy para morar com ela. Não são apresentados momentos ligados à educação, porém a moça vive em uma casa onde recebe o apoio e assistência que necessita.

Finalizamos com “O milagre da cela 7” que o protagonista vive com sua vó e sua filha, uma família muito próxima e feliz. Não aparecem momentos relacionados à escola.

Ao descrever o contexto familiar dos personagens com TEA ou Asperger observa-se a presença marcante da mãe, como é o caso de 16 filmes, sendo que em 9 a mãe cuida dos filhos sozinha, em alguns filmes chegam a ser abandonadas pelos companheiros por ter um filho com transtorno. Outro fator importante a se destacar é a carga de trabalho da mãe, que além de toda a dedicação e cuidado com os filhos, muitas vezes precisa trabalhar, e em outros casos precisou parar de trabalhar para cuidar dos filhos.

Nos filmes em que há a presença paterna, em 5 filmes eles se afastam por não saber como agir e em 3 os pais auxiliam as mães. Nota-se a importância do pai, tanto no cuidado com os filhos quanto na divisão de trabalho com a mãe. Em apenas 2 filmes os personagens vivem apenas com o pai.

Em 11 filmes há a presença de irmãos, destacamos que em 6 desses a participação dos irmãos é marcante, sendo eles auxiliares, incentivadores e companhia diária. Vale ressaltar que alguns filmes expõem um contexto com irmãos e/ou amigos e o quanto isso é importante para os personagens com Transtorno, mesmo que em alguns casos eles se afastam de contato com outras pessoas, a presença de um amigo ou irmão faz com que ele se relacione com mais facilidade.

Observamos que em 4 filmes não é retratado o contexto familiar, pois os personagens moram sozinhos e em 8 eles vivem com outras pessoas, sejam elas: tios, avós, filhos ou em instituições.

No que concerne o atendimento educacional nota-se que apenas 14 obras expõem situações ligadas ao contexto escolar, sendo que em 4 recebe atendimento especializado e em 4 estuda em escola comum. Em 2 filmes os personagens moram em uma instituição na qual recebe apoio e mediação para realização das atividades diárias, porém não exibem

questões ligadas à escolarização. Em 4 filmes as únicas poucas cenas que trazem o contexto escolar apresentam os protagonistas sofrendo bullying e/ou agressões.

No que diz respeito às práticas pedagógicas verificamos que nos 4 filmes em que os personagens recebem atendimento especializado nas escolas, são expostas cenas rápidas não sendo possível analisar quais são os métodos e/ou instrumentos utilizados nesse atendimento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo proposto para este estudo foi analisar como os filmes apresentam o TEA, a fim de identificar as principais características exibidas nessas obras e demonstrar como são abordados os aspectos referentes à linguagem, interação social, cognitivo, além de descrever o contexto escolar apresentado nessas produções.

Os resultados evidenciaram que as produções cinematográficas sobre a temática passaram a ser mais frequentes a partir do final da década de 1990. Constatamos ainda que as informações veiculadas nas obras audiovisuais retratam o autismo sempre a partir da ótica de quem convive com a pessoa acometida pelo transtorno. Nos diferentes enredos apresentados, ora fictício ora real, foi possível visualizar os comportamentos descritos no DSM V, porém de forma superficial.

Foi possível identificar comportamentos que destoam do padrão da normalidade como interesse restrito por objetos, assuntos, dificuldades no que diz respeito a linguagem, interações sociais, mas aspectos referentes a possíveis intervenções educacionais não compuseram os enredos como tema central, na maioria dos filmes analisados. Os aspectos referentes ao processo de desenvolvimento e socialização da pessoa com TEA, seja ela criança, adolescente ou adulto, fica por conta da leitura subjetiva que o espectador pode fazer, ou não, do enredo encenado.

Por outro lado é necessário chamar a atenção para a compreensão e atribuição de sentidos dada ao TEA, pois em algumas obras o TEA foi retratado de forma romantizada, com personagens com habilidades extraordinárias, como se todos apresentassem níveis similares em tais habilidades.

Os aspectos referentes ao uso da linguagem apresentada pelos protagonistas evidenciou-se comprometida. Os que desenvolveram habilidade de falar ora o faziam de forma ecológica, como pontuado pela literatura, ora o faziam de maneira literal, por prosódia. As interações sociais, na maioria das vezes ficou restrita aos poucos membros familiares do protagonista com TEA.

É importante reconhecer a necessidade de estudar sobre as principais características e dificuldades enfrentadas pelas pessoas que são diagnosticadas com o autismo, visto que a incidência do autismo vem aumentando cada vez mais, e com isso o professor deve estudar as necessidades educacionais especiais de forma aprofundada, tanto por meio de artigos acadêmicos quanto fazendo uso de filmes para entender o contexto de vida dessas crianças, e assim estar preparado para atender a esse aluno da melhor maneira possível, com atividades adaptadas e métodos de ensino que auxiliem o processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

Em sua maioria os filmes não apresentam o contexto escolar, mas nas poucas vezes que apareceu estava vinculado a situações de bullying; as instituições não estavam preparadas para atender esse público, e em alguns casos os alunos foram convidados a se retirar. Algumas vezes por não terem conhecimento sobre o TEA no ambiente escolar, os personagens eram encaminhados a hospícios/sanatórios; algumas instituições que atendiam pessoas com transtorno faziam uso de violência e medicações fortes para controlar as características.

Reconhecemos a importância desse estudo por ser uma temática inovadora, que faz ligação entre a educação e as obras audiovisuais, possibilitando conhecer o cotidiano de uma pessoa com TEA por meio de conteúdos de fácil acesso por todos.

Mediante o exposto, concluímos que por meio dos filmes há a possibilidade de dois comportamentos por parte do espectador: a apropriação genérica e de senso comum do transtorno ou uma mobilização para buscar conhecimento junto a literatura existente na área. Enfatizamos que cada autista é único e devem ser consideradas as suas restrições e capacidades.

REFERÊNCIAS

A lenda do pianist do mar. Direção de Giuseppe Tornatore. Itália: Medusa Film, 1998. Filme (120 min).

A sombra do piano. Direção de Stefan Scaini. Canadá: Sullivan Entertainment, 1996. Filme (92 min).

ADAM. Direção de Max Mayer. Estados Unidos: Olympus Pictures, 2009. Filme (99 min).

ARTHUR e o infinito – Um olhar sobre o autismo. Direção de Julia Rufino. Brasil: Academia Internacional de Cinema, 2012. Filme (36 min).

ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA AMERICANA. Manual diagnóstico e estatístico de

transtornos mentais: **DSM-5**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

BALDO, A. P.; GUIMARÃES, R. S.. Autismo e suas representações cinematográficas. **Revista Salus**, v. 1, n. 2, 2007. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/salus/article/view/683/792>. Acesso em 15 de fev. de 2021.

BEN X – A fase final. Direção de Nic Balthazar. Bélgica e Holanda: Burny Boss, 2007. Filme (93 min).

BOSA, C. A. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Revista brasileira de Psiquiatria**, v. 28, p. s47-s53, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462006000500007&script=sci_arttext. Acesso em 15 de abril de 2020.

BOTTI, N. C. L.; COTA, F. V. H. Cinema e psiquiatria: filmes para o estudo do autismo. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/5/208>. Acesso em 15 de fev. de 2021.

CÓDIGO para o inferno. Direção de Harold Becker. Estados Unidos: Universal Pictures, 1998. Filme (112 min).

COELHO, M.; SANTO, A. Autismo: Perda de contato com a realidade exterior. **Ação de Formação**, n. 07, 2006.
com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental. **Research, Society and Development**, v. 1, n. 2, p. 127-143, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6070066>. Acesso em 16 de abril de 2020.

COTA, F. V. H.; BOTTI, N. C. L.. Cinema como recurso no Ensino do Transtorno de Asperger. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2016. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/746/1009>. Acesso em 15 de fev. de 2021.

CZERMAINSKI, F. R.; BOSA, C. A.; SALLES, J. F. Funções executivas em crianças e adolescentes com transtorno do espectro do autismo: uma revisão. *Psico*. Porto Alegre. Vol. 44, n. 4 (out./dez. 2013), p. 518-525, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/159391>. Acesso em 14 de abril de 2020.

DER kalte Himmel. Direção de Johannes Fabrick. Alemanha: Wolfgang Jurgan, 2011. Filme (180 min).

ETHUR, M. S. A participação do cinema na dinamização de imaginários sobre o transtorno do espectro autista. 2020. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9247>. Acesso em 15 de fev. de 2021.

EXPERIMENTANDO a vida. Direção de John Duigan. Estados Unidos: Metro Goldwyn Mayer Pictures, 1999. Filme (102 min).

FLY away. Direção de Janet Grillo. Estados Unidos: Cricket Films, 2011. Filme (80 min).

FORREST Gump. Direção de Robert Zemeckis. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1994. Filme (142 min).

GILBERT Grape – Aprendiz de sonhador. Direção de Lasse Hallstrom. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1993. Filme (119 min).

JACK of red hearts. Direção de Janet Grillo. Estados Unidos: Sundial Pictures, 2015. Filme (102 min).

KLIN, Ami. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 28, p. s3-s11, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbp/v28s1/a02v28s1.pdf>. Acesso em 15 de fevereiro de 2021.

LACERDA, L. Luz, Câmera, Estereótipo-Ação! A representação do autismo nas séries de TV. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 17, n. 193, p. 13-22, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/33887/19454>. Acesso em 15 de fev. de 2021.

LOUCOS de amor. Direção de Petter Naess. Estados Unidos: Millennium Films, 2005. Filme (94 min).

MARFINATI, A. C.; ABRÃO, J. L. F. Um percurso pela psiquiatria infantil: dos antecedentes históricos à origem do conceito de autismo. **Estilos da Clínica**, v. 19, n. 2, p. 244-262, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/estic/article/view/83866>. Acesso em 16 de abril de 2020.

MARY e Max: Uma amizade diferente. Direção de Adam Elliot. Austrália: Melaine Coombs, 2009. Filme (92 min).

MEU filho meu mundo. Direção de Glenn Jordan. Estados Unidos: Orion Pictures International, 1979. Filme (120 min).

MEU nome é Rádio. Direção de Michael Tollin. Estados Unidos: Revolution Studios; Tollin/Robbins Productions, 2003. Filme (109 min).

MISSÃO especial: Uma viagem inesperada. Direção de Gregg Champion. Estados Unidos: 2004. Filme (96 min).

NO espaço não existem sentimentos. Direção de Andreas Ohman. Suécia: Naive Film, 2010. Filme (85 min).

O contador. Direção de Gavin O'Connor. Estados Unidos: Warner Bros Pictures, 2016. Filme (128 min).

O enigma das cartas. Direção de Michael Lessac. Estados Unidos e Itália: Penta Pictures, 1993. Filme (109 min)

O farol das orcas. Direção de Geraldo Olivares. Espanha e Argentina: Pampa Films, 2016. Filme (110 min).

O garoto que podia voar. Direção de Nick Castle. Estados Unidos: Lorimar Television,

1986. Filme (114 min).

O milagre da cela 7. Direção de Mehmet Ada Oztekin. Turqui: Lanistar Media, 2017. Filme (132 min).

OCEAN heaven. Direção de Xue Xiaolu. China e Hong Kong: BDI Films, 2010. Filme (96 min).

OLIVEIRA, A. Perturbação do espectro do autismo - A comunicação. 2009. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/778/2/PG-EE-2009AndreiaOliveira.pdf>. Acesso em 17 de abril de 2020.

ONZI, F. Z.; GOMES, R. F. Transtorno do Espectro Autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 3, 2015. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/979>. Acesso em 17 de abril de 2020.

PO. Direção de John Asher. Estados Unidos: Cineart Filmes, 2016. Filme (95 min).

RAIN man. Direção de Barry Levinson. Estados Unidos: United Artists, 1988. Filme (134 min).

ROCHA, A. C. M.; SOUZA, E. B.; BRITO, N. M. M. O filme Mary e Max: uma amizade diferente na representação da Síndrome de Asperger. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1377/1/ACMR06102016.pdf>. Acesso em 15 de fev. de 2021.

SANTOS, T. M. et al. Autismo e seus (DES) enlacs em narrativas da série “ATYPICAL”: reflexões psicanalíticas. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200901359.pdf>. Acesso em 15 de fev. de 2021.

SCHMIDT, C. Temple Grandin e o autismo: a crítica do filme. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 18, n. 2, pág. 179-194, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbee/v18n2/v18n2a02.pdf>. Acesso em 15 de fev. de 2021.

SEI que vou te amar. Direção de Elissa Down. Austrália e Reino Unido: Neoclassics Films, 2008. Filme (97min).

TAMANAHARA, A. C.; PERSSINOTO, J.; CHIARI, B. M. Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos de Autismo Infantil e da Síndrome de Asperger. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v.13, n.3, p. 296-299, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-80342008000300015&script=sci_arttext. Acesso em 18 de jan. de 2021.

TÃO forte tão perto. Direção de Stephen Daldry. Estados Unidos: Scott Rudin Productions, 2011. Filme (129 min).

TEMPLE Grandin. Direção de Mick Jackson. Estados Unidos: HBO Films, 2010. Filme (109 min).

TEODORO, G. C.; GODINHO, M. C. S.; HACHIMINE, A. H. F. A inclusão de alunos

THE story of Luke. Direção de Alonso Mayo. Estados Unidos: Dviant Films e Fluid Film, 2012. Filme (95 min).

TUDO o que eu quero. Direção de Ben Lewin. Estados Unidos: Magnolia Pictures, 2017. Filme (93 min).

UM amigo inesperado. Direção de Lindsey Hill. Reino Unido: Beryl Vertue e Elaine Cameron. 2006. Filme (93 min).

UM elo de amor. Direção de Marx Freiburger. Estados Unidos: Whitlow Films, 2015. Filme (107 min).

UMA família especial. Direção de Kenneth Glenaan. Grécia: 2005. Filme (85 min).

UMA lição de amor. Direção de Jessie Nelson. Estados Unidos: New Line Cinema, 2002. Filme (134 min).

WHITE frog. Direção de Quentin Lee. Estados Unidos: Wentertainment Productions e Chris Lee Productions, 2013. Filme (93 min).

ZANOLLA, T. A. et al. Causas genéticas, epigênicas e ambientais do transtorno do espectro autista. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 15, n. 2, 2015.